



Prevenção, Drogatização e Tratamento Restaurativo

Telma Regina Leal Pereira "Diretora administrativa e financeira e Dirigente do Grupo Espírita Messe de Amor, Gestora de Vulneráveis, Professora de língua estrangeira e Palestrante no Projeto PIPAS Pedagogia Social da UFF(PIPAS-UFF)

Resumo: O presente relato de experiência é sobre o atendimento do Gaerol (Grupo de Apoio a Dependência Química Rosângela Lima) sendo Rosângela Lima, mentora e coordenadora espiritual do trabalho. Tem sua origem no GEMA (Grupo Espírita Messe de Amor) deste do ano de 2002, o Gema é situado a Rua Martins Torres 479, Santa Rosa/Niterói. O objetivo do Gaerol é a recuperação da dependência química e co dependência e a prevenção ao uso indevido de drogas sobre a ótica técnica e espírita. O GAEROL tem como modelo de tratamento o combate, por parte dos tarefeiros, às situações apresentadas por estes irmãos, sempre pautadas no amor e no cuidado com aqueles que buscam o auxílio. Sustentam-se neste ponto a forma incisiva, pontual, assertiva e muitas vezes contundente que requer o aconselhamento. Entendendo-se o potencial transformador do método de intervenção, acima de tudo enxergando o dependente como um ser que vive a integralidade, e como tal deve ser visto afim de que o tratamento seja eficaz. Deste modo, o acolhimento é uma etapa importantíssima na relação do mediador e do recuperando, sem perder de vista o assentimento do mesmo, condição prioritária para que se preserve o vínculo entre as partes, preservando-se também a liberdade de escolha afim de que a responsabilidade seja mantida.

Palavras-chave: Prevenção, Acolhimento, Espiritualidade.

“sob qualquer aspecto considerando, o vício –esse condicionamento pernicioso que se impõe como uma “segunda natureza” constrictora e voraz- deve ser combatido sem trégua, desde quando e onde se aloje. Classificado pela leviandade de muitos de seus aedos¹, como de pequeno e grande porte, surge com feição de “hábito social” e se instalem currículo de longo tempo, que termina por deteriorar as reservas morais, anestesiando a razão e ressuscitando com vigor os instintos primevos de que se deve o homem libertar.” (Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco- Após a tempestade cap.9)

O presente relato inicia-se parodiando a parlenda, podemos entender nestes versos abaixo o contexto da drogatização na atualidade:

*O cravo brigou com a rosa
As drogas com a emoção
A terra está machucada
O espinho é a drogadição
Há tanta gente doente
Não dá prá remediar
Tratar o dependente
Prevenir é conscientizar.*

A conscientização consiste em encontrar respostas habilitadas para esse flagelo de catastrófica proporção. Torna-se inútil buscarmos soluções imediatas sem aprofundamento, pois tal enfermidade, pois tal enfermidade uma vez instalada requer terapêutica emergencial, que transcenda a esfera física, mas alcance a individualidade no mais profundo do ser. A visão holística torna-

¹ aedos – Poeta grego da época primitiva que cantava ou recitava um acompanhamento da lira: Homero era um aedo

se relevante. A competência de eleição é Espiritualidade. Entendendo-se o potencial transformador do método de intervenção, acima de tudo enxergando o dependente químico como um ser que vive a integralidade, e como tal deve ser visto afim de que o tratamento seja eficaz.

Deste modo, o acolhimento é uma etapa importantíssima na relação do mediador e do recuperando, sem perder de vista o assentimento do mesmo, condição prioritária para que se preserve o vínculo entre as partes, preservando-se também a liberdade de escolha afim de que a responsabilidade seja mantida.

No desenrolar das etapas sucessivas, há naturalmente que regras sejam cumpridas e o comportamento observado dentro de certos critérios que são avaliados constantemente. Porém o contributo da arte terapia fundamentada em princípios que atinjam a intimidade do indivíduo, alijando paulatinamente a culpa, é realmente muito importante. A arte serve para mimetizar o desvalor, a baixa autoestima, que normalmente acompanham o usuário e consistem em sabotadores internos, que no momento de realizações artísticas, onde a ludicidade traz a baila, sentimentos, impressões gratificantes, prazerosas, torna-se mais fácil o resgate da autonomia, o despertar para possibilidades antes despercebidas. Neste fazer restaurativo, o indivíduo redescobre-se realizador, agente, o ator, protagonista de sua cena vivencial.

Percebe-se capaz de recriar o seu destino, no alinhamento de um final feliz. A prevenção é ainda e sempre o ideal a colimar. Investimento de máxima importância que exige uma consciência fundada no conhecimento das atitudes que caracterizam a predisposição do uso das drogas. A educação é o fator sempre lembrado. Percepção cuidadosa dos hábitos que devem ser renovados, por exemplo o desejo de gratificação, instantânea, baixa autoestima, e outras características de adição.

A disciplina deve permear toda a intervenção, sempre tendo como meta a manutenção do pensamento otimista a entusiasmo e assertividade. A religiosidade evocando valores como generosidade, amor, fraternidade, não deve ser esquecida. Afinal quando aprendemos no “Livro da Vida” que somos deuses e que devemos “brilhar a nossa luz” é mais fácil acreditarmos que

nossa destinação é a felicidade e para exercê-la devemos preservar a nossa liberdade, desatando as amarras que impedem o exercício da nossa identidade de seres gerados na Fonte do Divino Amor.

REFERÊNCIAS

1. Franco, Divaldo Pereira – Após a tempestade (cap. 9) – Joanna de Angelis
2. Gaerol, (Grupo de Apoio Espírita Rosângela Lima) - Manual de tratamento ao dependente químico